



H0725

FRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, LUGAR E VULNERABILIDADE NA RODOVIA ANHANGUERA, REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Gabrielle Mesquita Alves Rosas (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

As relações metropolitanas atualmente se dão num espaço fragmentado no qual os diversos lugares que compõem a vida das pessoas encontram-se espalhados num extenso território. A necessidade de se locomover para vários lugares nos faz criar itinerários cotidianos que moldam e ao mesmo tempo dão ritmo aos lugares. Numa tentativa de integrar nossa rotina espaço-temporal, a mobilidade serve para manter nossas atividades conectadas. A coexistência de ritmos distintos é uma característica do metropolitano e o aparente caos da movimentação multidirecional tem por base os vários itinerários pessoais. A mobilidade marcada pelo ritmo acelerado estrutura o dia-a-dia e marca também o espaço com vias que promovem uma fluidez de deslocamentos. Pensando nestes itinerários e nas formas de convivência com a mobilidade esta pesquisa se propôs a discutir a vulnerabilidade através dos riscos e perigos do lugar. A rodovia Anhanguera na Região Metropolitana de Campinas possui um trecho (Campinas-Sumaré) onde é notável a inserção da rodovia no cotidiano urbano. As formas de contato, a diversidade de acessos e as relações dos bairros do entorno com a rodovia desenham um quadro onde a convivência de moradores com o fluxo constante da via produz uma dinâmica que revela um dos traços mais marcantes da metrópole contemporânea.

Mobilidade cotidiana - Vulnerabilidade do lugar - Percepção do risco